

## Discurso do Presidente Adalberto Farias, na inauguração da Inspeção de Petrolina

Senhoras e senhores

1) “Passaram-se 8 anos desde aquele radioso 30 de setembro de 1993, quando, no exercício do cargo de Presidente do Tribunal de Contas, instalamos aqui em Petrolina a segunda Inspeção Regional. Aquele gesto, que representava mais do que a simples descentralização de sua estrutura orgânica, trazia em si o desejo de pôr o Tribunal mais próximo dos jurisdicionados e da sociedade, tornando-o mais ágil no cumprimento do seu dever de fazer a fiscalização do emprego de verbas públicas e, ao mesmo tempo, estar presente com atuação pedagógica e preventiva junto aos poderes públicos municipais. O passar dos anos nos mostrou o acerto daquela medida. As Inspeções se consolidaram e hoje são 9 (nove), localizadas em todas as regiões do estado, graças às eficientes gestões que nos sucederam, afirmando o processo de crescimento e qualificação que colocam o Tribunal de Pernambuco em posição de destaque no contexto dos órgãos de controle em nosso país.”

2) “Verifica-se hoje, por mais contraditório que possa parecer, grande semelhança com o distante 1993. Naquele momento, grandes mudanças ocorreram nesta Corte, reflexo do texto constitucional de 1988 que em muito reforçou os Tribunais de Contas. Hoje, de igual modo, as mudanças se impõem face ao amplo processo de transformação por que passa o ordenamento jurídico brasileiro. Vive-se a época do Estado reformado, que tem a eficiência da gestão pública como paradigma. As reformas surgem a partir da incapacidade do Estado em atender às demandas sociais. Assim, as exigências e necessidades da sociedade condicionam o novo modelo da estrutura estatal.

Nesse cenário, o papel dos Tribunais de Contas tomou elevado impulso, tendo que aperfeiçoar seus mecanismos de controle para responder aos reclamos de uma sociedade cada dia mais vigilante e exigindo de suas equipes técnicas e conselhos julgadores uma atuação que corresponda às expectativas dessa sociedade crítica que emerge com grande velocidade em momentos de crise.”

Novos institutos e conceitos são incorporados ao cotidiano da atividade pública. Antigos dogmas, até

então intocáveis, ruíram. Vindo a confirmar a assertiva de Karl Marx de que “tudo o que é sólido desmancha no ar”. Nesse contexto, questiona-se não só o funcionamento, mas até mesmo a existência de algumas instituições.

3) “Os Tribunais de Contas não estão imunes a esse processo de transformação. Devemos, com humildade, auscultar as críticas e anseios da sociedade por um órgão de controle forte, independente, e que represente, de fato, a “mão forte” idealizada por Rui Barbosa.

O querer da coletividade deve pautar o agir dos homens públicos.

Estou convicto de que duas grandes tarefas deverão ser levadas a efeito neste princípio de século, em relação ao Tribunal de Contas: aproximá-lo da população, tornando-o instrumento de cidadania, e, em que pese as dificuldades próprias da crise institucional por que passa o Estado brasileiro, imprimir eficácia às suas ações.”

“Nada é tão contagioso como o entusiasmo. Ele comove pedras, encanta brutos. Na verdade nada se realiza sem ele”, dizia Pasteur.

4) “O entusiasmo é o combustível que move minha vida. Por sorte ou feliz coincidência, vejo-me hoje diante de duas coisas que me entusiasmam: Petrolina e o Tribunal de Contas. Ao instalar mais uma inspeção da Corte de Contas de Pernambuco nesta cidade apenas estávamos propiciando o encontro de “duas vidas” que nasceram cruzadas. E o ponto comum que as une é o espírito empreendedor, amante do desenvolvimento e da prosperidade que é a família Coelho, cujos gestos se propagam para muito além das margens do rio São Francisco, de águas abundantes e dádiva de riquezas.

O tribunal de Contas foi criado em 1967 por obra do Dr. Nilo Coelho, homem notável e de grande visão, cujo nome dignifica o edifício-sede da instituição.”

5) “Hoje, alegra-nos estar aqui para entregar à sociedade e, em particular, aos servidores do Tribunal de Contas, a sede da Inspeção Regional de Petrolina, erguida sobre terreno doado pelo então prefeito do município, Dr. Guilherme Coelho, a quem dirijo

afetuoso abraço e os mais sinceros agradecimentos em nome do Conselho e dos servidores desta casa.

O prédio que neste instante inauguramos homenageia o patriarca da família Coelho, Clementino de Souza Coelho.”

Nasceu na Fazenda Pedra, em 23 de dezembro de 1885, quando Petrolina era apenas uma pequena vila, ligada ao município de Santa Maria da Boa Vista e, em que pese já se chamar Petrolina, a maioria ainda preferia denominá-la de Passagem de Juazeiro.

De fato, o povoado surgiu para dar passagem a pessoas e mercadorias que por meio de rudimentares canoas transportavam-se para a cidade que margeia o outro lado do rio.

O menino Clementino não freqüentou escolas tradicionais. Mas vivenciou apaixonadamente, por toda a vida, os valores característicos da vida sertaneja e os elementos marcantes de uma das culturas mais ricas do país. A cultura deste mágico e desafiador sertão nordestino, Clementino aprendeu. Aprendeu ouvindo histórias familiares sobre a saga dos antepassados ou convivendo com os ricos e peculiares tipos que compõem a paisagem do sertão.

Aprendeu também com a caatinga, no inverno e na estiagem, com os animais, com o Rio São Francisco. Essa foi a escola que forjou esse homem empreendedor, generoso e cheio de coragem.

Em 1908 casou-se com D. Josefa de Souza Coelho, inseparável companheira de todos os momentos, e tiveram dezessete (17) filhos que continuaram a sua obra. Construíram sólido grupo empresarial e respeitável patrimônio moral e político. Sobre eles disse certa vez o senador Hugo Napoleão, quando governador do Piauí: “Eles são muitos. São representativos. Caminham e participam. Somam e constroem. Eles têm a visão do Brasil grande e do Brasil do futuro. Têm, sem dúvidas, aquele sentimento de patriotismo arraigado sem o qual nada se pode fazer. Eles são como os profetas e os pastores de Canã.”

A seca sempre foi um fenômeno a ameaçar a vida nordestina e mudar o destino das pessoas que nele vivem, devastando tudo sem respeitar fronteiras. Embora temesse os efeitos dos longos períodos de estiagem que afetava profundamente o andamento dos negócios e cobria o sertão de sofrimento, Quelê – como era conhecido – nunca deixou de confiar nas potencialidades econômicas do Nordeste. Enquanto muitos desistiam e se desfaziam de tudo quanto tinham para fugir dos rigores da estiagem, ele desafiava as intempéries e, sem dar as costas à sua realidade, permaneceu toda a sua vida no árido sertão acreditando firmemente na superação daquela condição em que a região se encontrava.

Clementino de Souza Coelho prosperou e contribuiu decisivamente para o progresso que hoje vivenciamos nesta próspera região do São Francisco, especialmente Petrolina, e que hoje atrai gente de diversas partes do mundo que aqui se estabelecem e que tornaram a outrora áspera região em um centro irradiador de progresso.

Meus amigos, o prédio que neste instante inauguramos é fruto da esperança, materialização de um sonho há muito acalentado. É a força de um ideal, tal qual a obra de Clementino Coelho, assim como a grandiosa Petrolina.

Quero encerrar agradecendo aos senhores pela presença neste ato, especialmente ao Auditor Amsterdam Lacerda que foi o pioneiro no comando desta Inspeção e deu o melhor de sua vida profissional em favor da sua consolidação e rogo a Deus que abençoe esta casa para que nela se trabalhe com sabedoria, na busca incessante da promoção da justiça, consciente de que é árdua a tarefa e que grandes são os obstáculos, mas, ainda assim, o Tribunal de Contas de Pernambuco tem sabido superá-los, graças ao empenho de todos. E conforta-nos, no mais ainda a convicção expressa por Davi, no salmo 34: “Os olhos do Senhor repousam sobre os justos, e Seus ouvidos estão abertos ao seu clamor”.

*Muito obrigado.*